

As tecnologias como ferramentas de emancipação e autonomia na Educação de Jovens e Adultos: um estudo bibliográfico¹

RESUMO

Neste artigo são apresentados os resultados de um estudo cujo objetivo foi analisar os artigos publicados na *Revista Científica e-Curriculum* e na *Revista EJA em Debate*, entre os anos de 2010 a 2023, que versam sobre o uso das tecnologias na Educação de Jovens e Adultos no Brasil para compreender se essas tecnologias foram entendidas como ferramenta para a promoção da emancipação e autonomia dos alunos da EJA/Proeja. Esta pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico teve como aporte teórico o referencial histórico-crítico. Como procedimento metodológico, foi utilizada a busca booleana tendo como filtros os descritores: “Educação de Jovens e Adultos” e “tecnologia” e foram encontrados 32 artigos nas referidas revistas (06 da *Revista Científica e-Curriculum* e 26 da *Revista EJA em debate*). A análise realizada mostrou que, no período analisado, foi reduzido o número de artigos publicados envolvendo a relação entre a EJA às tecnologias. Contudo, os artigos analisados apontam para relevantes debates teóricos e reflexões acerca da realidade histórico-social desses sujeitos e de variadas iniciativas nacionais de práticas educativas na EJA que utilizam as tecnologias com viés emancipatório.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Emancipatória. Educação de Jovens e Adultos. Tecnologias.

Renata Venturim Bernardino

renatavb.ifes@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0002-9280-9522>
Universidade Federal de São Carlos,
São Carlos, SP
Brasil

Mayra Zacarias

maynazacarias1@gmail.com
<http://orcid.org/0000-0003-1675-7131>
Universidade Federal de São Carlos,
São Carlos, SP
Brasil

Elana Simone Schiavo Caramano

lanacaramano@gmail.com
<http://orcid.org/0009-0007-2992-9605>
Universidade Federal de São Carlos,
São Carlos, SP
Brasil

INTRODUÇÃO

O presente artigo traz uma discussão sobre o papel das tecnologias como ferramentas de emancipação e autonomia dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Na contemporaneidade, as tecnologias vêm transformando a vida em sociedade e alterando as competências e as habilidades exigidas aos trabalhadores no mercado de trabalho.

Entre os tratados e convenções de proteção aos direitos humanos dos quais o Brasil é signatário, foi assumido o seu compromisso com a promoção da igualdade de acesso à aprendizagem em ambientes digitais e da aprendizagem e educação de adultos (AEA), a partir das diretrizes da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) estabelecidas internacionalmente na VII Conferência Internacional sobre a Educação de Adultos (CONFINTEA) e no Marco de Ação de Marrakech, ambos realizados em 2022, e dos Relatórios Globais sobre Aprendizagem e Educação de Adultos contendo recomendações para promover a cidadania ativa e global (Unesco, 2022, 2024).

Considerando que, em países em desenvolvimento, como o Brasil, a conquista do direito à educação conviveu e ainda convive com imensas desigualdades sociais, estão, entre os seus desafios educacionais, a promoção do acesso e do uso equitativo a ambientes digitais de aprendizagem e a promoção do letramento digital para os diferentes públicos, entre eles o alunado da EJA.

Para discutir sobre o tema proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo como campo de estudo dois periódicos científicos nacionais de referências na área da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)²: a *Revista Científica e-Curriculum* e a *Revista EJA em Debate*. A primeira revista está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação - Currículo (PPGE) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) desde 2005, com publicação *on-line*, voltada para trabalhos inéditos, resultantes de pesquisas científicas sobre as temáticas educacionais da atualidade, como a questão do currículo, das tecnologias na educação, visando a elevar a qualidade da produção científica dessa área, promover debates e reflexões, instigar novas investigações. A segunda revista tem periodicidade semestral, foi criada em 2012 por iniciativa de um grupo de pesquisadores do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), como um espaço de debate das questões relacionadas à EJA e de divulgação científica dos resultados de pesquisas inéditas que possam contribuir para ampliar as discussões sobre a EJA com foco principalmente nos Institutos Federais.

CAMINHO METODOLÓGICO

Este artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico (Gil, 1999; Marconi; Lakatos, 2003), baseada na seleção de artigos da *Revista Científica e-Curriculum* e da *Revista EJA em debate* publicados entre os anos de 2010 a 2023.

Por meio de busca booleana³ foram aplicados filtros de busca, para o período em questão, com os descritores: “Educação de Jovens e Adultos” e

“tecnologia”, combinadas ao operador AND (em qualquer campo). Com isso, foram identificados no primeiro periódico 500 artigos na área da educação, sendo que apenas 6 artigos possuíam os descritores supracitados; enquanto no segundo periódico, dos 131 artigos da área no período, apenas 26 foram identificados com esses descritores.

Após ser realizado o levantamento dos títulos, autores, anos das publicações e palavras-chave, esses artigos foram submetidos à leitura flutuante (Bardin, 2011) e, posteriormente, foi realizada uma análise qualitativa dos dados.

REFERENCIAL TEÓRICO PARA O DEBATE SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS NA EJA

Falar da EJA nos remete a uma longa trajetória histórica envolvendo a educação popular e a diversidade de processos formativos, sendo uma modalidade de ensino básico prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, destinada a quem não teve acesso ou não conseguiu concluir o ensino fundamental, ou o ensino médio. Seu público é um alunado plural, com vivências de processos sociais distintos atravessados por marcadores sociais, como gênero, raça/etnia, idade, classe social, religião, orientação sexual, pessoas com deficiência, identidade de gênero, entre outros.

Para além do âmbito do letramento e saberes elementares ou de conteúdos mínimos para exames e uma certificação para este público, esse debate também evoca ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), instituído pelo Decreto nº 5.840/2006 (Brasil, 2006).

Muitos estudiosos sobre o assunto apontam que a modalidade EJA traz vários desafios para a EPT no que se refere, por exemplo, aos aspectos teórico-metodológicos das práticas educativas, aos currículos integrados e ao uso das tecnologias, reflexivamente, para promover a autonomia e a participação ativa dos sujeitos da EJA.

O referencial teórico deste estudo se fundamenta na relação entre as tecnologias e a EJA, com ênfase nos conceitos de emancipação e autonomia, propostos por Freire, com as contribuições teóricas de Maria Clara Di Pierro, Sérgio Haddad, Álvaro Vieira Pinto e de outros autores da abordagem histórico-crítica para entender a complexidade e os desafios da EJA no Brasil.

Neste estudo, o termo emancipação foi entendido na concepção freiriana, no sentido de uma educação voltada para a formação integral dos sujeitos da EJA que faz parte de um contexto social e objetivo concreto. Pois, os homens são “seres inconclusos e conscientes de sua inconclusão” e são projetados para “serem mais” (Freire, 2005, p. 32; 83). Freire (1996, 2014) considera que o potencial emancipatório da educação está ligado à promoção de uma compreensão crítica das condições sociais e econômicas, possibilitando que os educandos se tornem protagonistas de suas histórias. Já a autonomia refere-se à habilidade de agir de forma independente e consciente, para tomar decisões que terão impactos em suas vidas e comunidades.

Di Pierro e Haddad (2015) realizam uma análise das mudanças nas políticas de EJA no Brasil, destacando os avanços, as limitações, com foco nas diretrizes nacionais e nos compromissos internacionais voltados para a educação e para a

inclusão da EJA. Apesar de afirmarem que a EJA deva ser entendida como um direito humano fundamental, os autores destacam que a cultura do direito à educação ao longo da vida ainda não está plenamente estabelecida na sociedade e nos governos e tem prevalecido uma perspectiva privatista e instrumental das políticas de EJA, de forma subordinada às exigências do mercado de trabalho em detrimento da formação integral dos sujeitos e da universalidade do direito à aprendizagem. Contudo, esses autores acreditam que o enfrentamento deste cenário enseja o fortalecimento do debate de ideias e da capacidade de articulação política da sociedade civil.

Pinto (2007, 2005) traz contribuições para as reflexões sobre o uso das tecnologias e o caráter emancipador e transformador da educação para o desenvolvimento crítico e consciente dos sujeitos. Assim como Freire, esse autor vê a educação de adultos como um processo de conscientização que deve ir adiante da mera transmissão de informações, permitindo uma reflexão crítica sobre a realidade social. Trata-se de uma prática social transformadora, tendo em vista o potencial das tecnologias como ferramentas que, se utilizadas de modo reflexivo, podem ampliar o alcance da conscientização, proporcionando acesso a informações. Esse autor defende a utilização da tecnologia como um instrumento de libertação e, para isso, o acesso às tecnologias deve estar acompanhado do suporte pedagógico, realizado de forma dialógica e articulada com os educandos.

No paradigma social da Era da Informação, ou da “sociedade em rede” com conexões globais entre pessoas e instituições (Castells, 2002), o uso das tecnologias tem impactado a sociedade de diferentes formas. Na educação, em particular, verifica-se o seu uso voltado para o ensino à distância, à digitalização e à plataformação. Apesar de a tecnologia ser um conceito polissêmico, que assume diferentes significados sob a problemática da dominação instrumental pela racionalidade tecnocientífica (Rodrigues et al., 2023), na educação ela pode ser apropriada na perspectiva da crítica como um elemento de emancipação, voltado à humanização dos sujeitos, e

vivenciar múltiplas linguagens, práticas de letramentos que possibilitem afirmar identidades, questionar e ampliar a leitura de mundo, por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação integradas ao currículo prescrito e vivido, oferece potencialidades para a educação emancipatória almejada (Fernandes et al., 2023, p. 5).

Na atualidade, a sociedade e o trabalho estão em constantes transformações e torna-se urgente debater sobre o uso das tecnologias na EJA, a fim de se lançar novos olhares sobre essa modalidade de ensino e sobre as práticas educativas voltadas para este público, sob a perspectiva emancipatória.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Neste tópico são apresentados os artigos selecionados na *Revista Científica e-Curriculum* e na *Revista EJA em Debate* entre os anos de 2010 a 2023 e os respectivos resultados obtidos sobre como os artigos abordam o uso das tecnologias nas práticas educativas com alunos da EJA/Proeja.

REVISTA CIENTÍFICA E-CURRICULUM

Quadro 1 - Artigos da Revista Científica e-Curriculum

Nº	Título	Autor(es)	Ano	Palavras-chave
1	Educação de adultos na ordem pós-democrática: desaparecimento da modalidade e invisibilidade institucional	Janayna Cavalcante	2019	Análise do discurso Educação de Jovens e Adultos Biopolítica Pós-democracia
2	A educação brasileira em quarentena: reflexões curriculares sobre políticas pandêmicas	Alessandra Andrade Cardoso Gustavo Diniz de Mesquita Taveira Allan Rodrigues Guilherme Stribel	2021	Coronavírus Currículo Desigualdade digital Políticas públicas
3	As Tecnologias Digitais Móveis na EJA: territórios em movimento e a multiterritorialidade	Flávia Andréa dos Santos Sérgio Paulino Abranches	2023	EJA Multiterritorialidade Práticas pedagógicas e alfabetização Tecnologias digitais móveis
4	Diálogos (im)possíveis: quando o currículo encontra a intolerância	Carmen Tereza Velanga Carlos Alberto Bosquê Junior Melissa Velanga Moreira	2022	Currículo Decolonialidade Ensino de arte
5	Currículo integrado e tecnologias: convergências no contexto do Proeja	Jarina Rodrigues Fernandes	2014	Currículo integrado EJA Proeja Tecnologias da informação e comunicação
6	Diferença cultural reflexão sobre as ações pedagógicas com estudantes indígenas do ensino médio	Ana Paula Schneider Juracy Machado Pacífico	2022	Educação Educação escolar indígena Interculturalidade Práticas pedagógicas Pesquisa-ação Relações étnico-raciais Sociedade

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na *Revista Científica e-Curriculum* foram encontrados 6 artigos que tratam da EJA e abordam o uso da tecnologia (Quadro 1).

No artigo nº 1 o foco principal deste artigo foi discutir sobre as políticas curriculares e as condições de existência da EJA no contexto pós-democrático no Brasil, apresentando o debate sobre a invisibilidade institucional e o silenciamento curricular. Não foram utilizados os conceitos de emancipação e de

autonomia explicitamente, mas foi mencionado o uso das tecnologias como instrumento político.

No artigo nº 2 seus autores versam sobre as tecnologias no contexto da educação durante a pandemia, retratando como a desigualdade social no Brasil limitou o acesso às tecnologias, impactando na eficácia das estratégias de ensino remoto. Eles destacam a importância de garantir que todos os estudantes tenham acesso a oportunidades de aprendizado, independentemente de suas condições socioeconômicas. A emancipação é vista como um processo que deve ser promovido por meio de políticas educacionais que considerem as desigualdades existentes, permitindo que os alunos se tornem agentes de sua própria educação. Foi abordado o conceito de emancipação e autonomia de Freire, especialmente ao discutirem sobre a importância de considerar as realidades sociais e as desigualdades no contexto educacional. As tecnologias são apresentadas como ferramentas que podem potencializá-las, mas a desigualdade no acesso às tecnologias, à internet e a falta de infraestrutura têm dificultado a implementação de práticas educacionais, especialmente nas escolas públicas.

No artigo nº 3 os autores tratam as tecnologias como componentes essenciais na prática pedagógica da EJA e nas dimensões do acesso e da inclusão, consideram a diversidade de aplicações, os desafios e as oportunidades. Abordam a importância de desenvolver a consciência crítica, o pertencimento e a transformação dos educandos para o exercício da cidadania, com base em Freire. O uso das tecnologias é pensado como um elemento central que pode transformar a prática educativa e promover a “reterritorialização” das experiências de aprendizagem na EJA.

No artigo nº 4 o objetivo principal dos autores foi discutir sobre o currículo, a educação crítica e emancipatória e o papel do professor de arte que pode se utilizar das tecnologias em sua prática educativa. A emancipação é entendida como a capacidade de os estudantes expressarem suas emoções e identidades por meio da arte, permitindo que eles se libertem das práticas educacionais tradicionais, limitadoras da criatividade e da liberdade de expressão. A autonomia é promovida por meio da valorização das individualidades dos alunos e da prática docente que estimule a emancipação e a autonomia de cada aluno.

No artigo nº 5, ao abordar os currículos de cursos do Proeja em consonância com o pensamento freiriano, a autora enfatiza que a apropriação das tecnologias deve ir além do uso funcional, para possibilitar a reflexão crítica sobre a realidade social e a histórica dos alunos. A emancipação é vista pela autora como um processo que permite aos educandos se tornarem agentes ativos em sua aprendizagem e em suas comunidades. A autonomia é promovida por meio da construção de um ambiente educacional que desafie os alunos a refletir criticamente sobre as suas experiências, engajando-se ativamente no processo educativo, em vez de serem meros receptores de informações. Nesse sentido, as tecnologias são ferramentas essenciais para oportunizar a emancipação e a autonomia dos educandos, permitindo que estes se tornem executores críticos e ativos em sua própria aprendizagem e transformação social.

Em relação ao artigo nº 6, os autores destacam a importância de valorizar a diversidade cultural dos estudantes indígenas, promovendo um processo educativo em favor da autonomia e da emancipação destes alunos em relação às práticas hegemônicas. A educação é vista como uma ferramenta para denunciar a dominação e proporcionar mudanças significativas na realidade dos povos

indígenas. Por meio da mediação tecnológica e da pesquisa-ação, os autores propõem integrar as tecnologias nas práticas pedagógicas a fim de facilitar a permanência e as aprendizagens interculturais desses estudantes indígenas na escola. A utilização das tecnologias é entendida, pelos autores, como um meio de enriquecer o processo educativo com um diálogo mais efetivo entre as culturas.

REVISTA EJA EM DEBATE

Quadro 2 - Artigos da Revista EJA em Debate

Nº	Título	Autor(es)	Ano	Palavras-chave
1	Fatores que causam evasão no curso técnico integrado em agroindústria do Instituto Federal de Goiás em Itumbiara	Raquel A. Souza Ismael Carlos R. Moura Danillo Alves Silva Sônia Ferreira de Jesus	2019	Evasão em curso EJA Curso técnico em Agroindústria
2	Educação de jovens e adultos: entre casa e trabalho uma oportunidade a mais por meio da educação a distância	Paulo de Sá Filho Léia Adriana da Silva Santiago Raqueline Dias Marco Antônio de Carvalho	2019	Inclusão Social e digital Letramento a-funcional Mundo do trabalho Tecnologias
3	Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos no maranhão: mapeamento da produção científica	Aline Carla de Sousa Leite Cipriano Anny Camila Lima Rodrigues Odaléia Alves Costa	2020	Análise de Produção Científica Estado do Maranhão Proeja
4	O uso das tecnologias da informação e comunicação na educação de jovens e adultos: uma proposta emancipadora	Aline Carla de Sousa Leite Cipriano Francisco Adelson Ribeiro	2020	Escolar Digital Tecnológico
5	Educação ambiental e ensino de química: estratégias para promoção da aprendizagem em EJA	Matheus L. Gomes de Oliveira José Regilmar T. da Silva Elenice Alvarenga	2020	Ensino-aprendizagem Proposta metodológica
6	O empoderamento freiriano a partir da inclusão digital na Educação de Jovens e Adultos	Bruno dos Santos Joaquim	2015	EJA Inclusão digital Empoderamento
7	Contribuições da perspectiva sócio-histórico-cultural para pensar a aprendizagem dos sujeitos da modalidade de Educação de Jovens e Adultos	Rodrigo de Freitas Amorim	2019	Psicologia Social Pedagogia Dialética Aprendizagem EJA

8	Plataformas e interfaces online: uma experiência formativa com professores pesquisadores da Educação de Jovens e Adultos	Gilberto Pereira Fernandes Maria Olivia Matos Tarsio Ribeiro Cavalcante	2016	EJA Experiência formativa Plataformas e interfaces online
9	As causas da evasão escolar na EJA: uma concepção histórica	Rita de Cássia Santos da Silva Evanilde A. Araújo Sousa Joane Mary Araújo de Queiroz Joelson Alves Onofre	2019	Concepção histórica EJA Evasão escolar
10	O uso de metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional	Clarissa Barretta Priscila Juliana da Silva Luiz Álvaro Monteiro Júnior	2019	Educação Profissional e Tecnológica Proeja Metodologias ativas
11	Análise do ambiente e desenvolvimento do ensino e aprendizagem e resiliência às mudanças climáticas na EJA	Adriano Ineia Priscila de Campos Velho Thais Emilia Reder Rodrigo Spinelli	2021	EJA Educação de mudanças climáticas
12	A experiência do curso Proeja-Certific técnico em guia de turismo do IFSC	Ivanir Ribeiro Josiane Augusti Letícia Aparecida Martins	2017	Educação Profissional EJA Proeja-Certific
13	Tecnologias de Informação e Comunicação: apropriações na educação de jovens e adultos	Kamylla Pereira Borges	2019	Tecnologias Práticas pedagógicas EJA
14	Construção de um livro de receitas com a turma do Curso Proeja-FIC Panificação do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena	Patrícia Cappuccio de Resende Adriana Veiga M. de Broutelles Andréa Paolucci de Paiva	2014	EJA Proeja-FIC Letramento Interdisciplinar Panificação
15	A busca ativa para qualificar a oferta de cursos do Proeja pelo IFSC - Campus Canoinhas	Mara Lúcia Schroeder Tavares Elenita Eliete de Lima Ramos	2017	EJA Educação profissional Proeja
16	A embalagem como estratégia de diferenciação dos produtos	Josianny A. Boêno Jussara de Fátima Alves C. Oliveira Erlon Alves Ribeiro Paula Medeiros Costa	2014	EJA Proeja-FIC Letramento Interdisciplinar Panificação
17	EJA-EPT: A Pandemia Covid-19 e o agravamento da crise capitalista	Shirley B. Winter Mariglei Severo Maraschin	2021	EJA-EPT Pandemia Crise capitalista

18	Reflexões a partir de Arroyo: trajetórias humanas e inumanas na EJA	Elzafran S. Sousa Lourenço Juliana Cristina P. Piunti Maria Beatriz G. Cordeiro	2022	EJA Educação emancipadora Prática educacional
19	A Educação de Jovens e Adultos no Ensino de Ciências e Biologia: sucessos e desafios	Mariana Vaitiekunas Pizarro Simoni Farias	2022	EJA Ciências Biologia
20	Relações de gênero na EJA: intervenções colaborativas em contexto de formação	Naiara de Oliveira Rosa	2018	EJA Relações de gênero Itinerário colaborativo
21	Educação Profissional para além da formação técnica e tecnológica	Ivoneide Bezerra de Araújo Santos Marques Angela B. Kleiman	2017	Letramentos Educação profissional EJA (Proeja) Projetos de letramento Currículo emancipatório
22	Políticas públicas na Educação de Jovens e Adultos: projetos de letramento, participação e mudança social	Ivoneide Bezerra de Araújo Santos Maria do Socorro Oliveira	2012	Políticas públicas EJA Projetos de letramento
23	As dificuldades na educação de jovens e adultos (EJA) durante a pandemia de Covid-19: adversidades do ensino remoto	Luziane Fernandes Lima de Almeida João Batista Alves de Souza	2022	EJA Ensino remoto Pandemia da Covid-19
24	Aplicação de um jogo para a inserção digital de uma turma de Proeja do IFSC: análise sob a ótica do estudante	Gabriela Andrea Sorel Michelsch João da Silva Magali Inês Pessini Betânia Lopes Balladares David Matos Milhomens	2022	EJA Jogo Ensino de Informática
25	Reflexões sobre concepções de currículo integrado e práticas educacionais no Proeja	Vânia Barcelos Furtado Taniamara Vizzotto Chaves	2022	Prática docente Dialogicidade Currículo Integrado Proeja
26	Implementação e a expansão do Proeja no Distrito Federal: uma revisão bibliográfica	Eliene do Carmo Santos Nunes	2021	Proeja Transarte Integração

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na *Revista EJA em Debate* foram encontrados 26 artigos que mencionam a EJA e o uso das tecnologias (Quadro 2), porém, é possível verificar uma diversidade de objetos de estudos em várias pesquisas realizadas em diferentes locais do país.

Os artigos nºs 1 e 9 trazem o debate sobre as causas da evasão dos estudantes da EJA e a importância da relação dialógica entre os docentes e os estudantes, da promoção de ações baseadas na realidade social e cultural desses estudantes, com a utilização de diversas metodologias, incluindo as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, no sentido freiriano de emancipação.

O artigo nº 2 traz reflexões sobre a importância de oportunizar aos estudantes da EJA a formação por meio da Educação a Distância (EaD) como uma ferramenta para resgatar a cidadania e reduzir as desigualdades sociais em razão das dificuldades adicionais que afetam esse público, como tempo escasso para se dedicarem aos estudos e à conclusão da formação. Os autores abordam a dimensão da formação do ser autônomo, global, que aprende de forma contextualizada, integrada às tecnologias, aos novos modelos de interação educacional, dotado de conhecimentos formalizados e institucionalizados. Os autores acreditam que o ciberespaço amplamente divulgado e de acesso facilitado pode fortalecer as práticas educacionais e contribuir para que a educação seja um ato “libertador”, no sentido freiriano (Freire, 2013).

No artigo nº 3 os autores apresentam um mapeamento da produção científica publicada entre os anos de 2012 e 2017 que aborda a integração entre a EJA e a EPT, com foco no Proeja no estado do Maranhão. Os autores verificam que existem lacunas quanto às publicações sobre o Proeja no estado no que se refere às discussões sobre temáticas atuais, entre eles o uso das tecnologias na educação para este público.

O artigo nº 4 traz uma análise sobre o uso das tecnologias, ferramentas, recursos e meios tecnológicos midiáticos no processo de ensino-aprendizagem dos discentes do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) “Professor Artur Furtado”, uma escola da rede estadual de Teresina, no estado do Piauí, em 2018. Os autores evidenciam a necessidade de a escola e dos professores implementarem, de forma mais constante, o uso das tecnologias no ambiente escolar como forma de dinamizar o ensino e aprendizagem do letramento digital. O uso das tecnologias no processo educacional é visto como um fator de inclusão social, desde que o Estado propicie as condições materiais e um corpo técnico capacitado que possa fazer uso dessas ferramentas midiáticas, a fim de promover uma educação integral e emancipadora e formar sujeitos mais autônomos.

Os artigos nºs 5, 10 e 19, ainda que apresentem diferentes objetos de estudo, partem da perspectiva emancipatória dos sujeitos, com base em Freire. Os autores consideram a cultura atrelada aos conteúdos escolares e a necessidade de reformular os currículos da EJA para uma aprendizagem significativa. Eles destacam as dificuldades e as potencialidades do desenvolvimento de metodologias ativas na EPT, sendo que na pandemia da Covid-19 a tecnologia foi vista como um importante instrumento de interação entre as pessoas e de resistências políticas.

O artigo nº 6 traz o debate sobre a inclusão digital e o empoderamento da EJA, as especificidades dessa modalidade e a necessidade de superar a perspectiva instrumental do uso das tecnologias para este público. O autor apresenta indícios de que não é prioridade dos pesquisadores do campo da EJA a

investigação sobre os limites e as possibilidades do uso pedagógico das tecnologias e da inclusão digital nessa modalidade escolar. Ele afirma que a escola deve ser um espaço de promoção do letramento digital dos alunos da EJA. Para isso, é necessária a superação de dois paradigmas: o de que as tecnologias são apenas instrumentos a serviço do mercado e o de que a EJA visa apenas a repor conhecimentos que os sujeitos não adquiriram na idade dita regular.

O artigo nº 7 realiza um debate teórico sobre as contribuições da perspectiva sócio-histórico-cultural para a análise do processo de aprendizagem de estudantes da EJA, de modo que uma pedagogia para a EJA passa pela compreensão da aprendizagem como qualitativamente possível a partir da realidade concreta e objetiva desses alunos e do uso de instrumentos de trabalho adequados, como os tecnológicos.

O artigo nº 8 trata das possibilidades pedagógicas oferecidas pelas tecnologias digitais (plataformas e interfaces on-line) em uma experiência formativa com professores pesquisadores da EJA, que foi realizada pela autora do artigo, durante um minicurso no II Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, em Salvador-BA, no ano de 2015.

O artigo nº 11 trata do desenvolvimento de novas abordagens de ensino e práticas pedagógicas na Educação de Mudanças Climáticas (EMC) a partir de uma estrutura baseada em seminário, projetos e ferramentas tecnológicas. Para isso, os autores consideram a percepção dos alunos da EJA (com a faixa-etária de 18 e 62 anos) de uma escola do interior da serra gaúcha no Rio Grande do Sul sobre as mudanças climáticas e se utilizam de ferramentas tecnológicas especializadas na EMC e de projetos como parte da solução desse dilema. Os alunos da EJA foram instigados a empregar ou desenvolver tecnologias aplicadas às mudanças climáticas, como automação industrial, cidades inteligentes, indústria 4.0 e robótica, através da placa Gogo Board. Os autores destacaram que os alunos da EJA foram protagonistas no desenvolvimento de seus projetos, produzindo ações que podem ser aplicadas em sua realidade local de forma sustentável, conferindo a eles o senso de pertencimento.

O artigo nº 12 relata uma experiência com os estudantes do curso Proeja-Certific técnico em guia de turismo no campus Florianópolis-Continente, do IFSC. Os autores destacam a importância do acompanhamento e da flexibilidade curricular com estreita articulação entre o processo educativo que acontece no tempo-escola e no tempo-social e o acesso à tecnologia para a permanência dos alunos no curso. Afirmam que a pedagogia do compromisso dos educadores, proposta por Freire, pode ser um meio de o estudante-trabalhador aprender a ler, a observar e a questionar o mundo com autonomia para ampliar e avançar em seus conhecimentos.

O artigo nº 13 traz reflexões sobre a apropriação das tecnologias nas práticas pedagógicas de docentes dos cursos técnicos integrados (Proeja) em Transportes de Cargas e em Secretária Escolar no Campus Anápolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). A autora apresenta uma análise sobre o uso das tecnologias nesses cursos e a mediação da prática pedagógica fundamentada nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural. A apropriação das tecnologias na EJA é vista pela autora como uma questão complexa, perpassando o contexto de profundas desigualdades sociais, econômicas e culturais, produzidas e acumuladas historicamente. A autora aponta que as propostas curriculares e as práticas docentes precisam ser

diferenciadas e adequadas às realidades e aos interesses desses alunos, considerando as suas especificidades culturais, sociais e econômicas. As tecnologias são vistas pela autora como dispositivos culturais da relação entre o ser humano, a educação e o mundo. Assim, a articulação entre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes na EJA e as apropriações das tecnologias de maneira crítica, consciente e emancipadora pode promover o exercício da cidadania e o acesso à produção do conhecimento aos sujeitos da EJA.

Os artigos nºs 14, 16 e 25 apresentam estudos de caso de atividades interdisciplinares, com a aplicação tecnológica, em cursos Proeja de Institutos Federais. Nesses artigos, foi destacada a importância de serem criados currículos integrados contextualizados, da utilização de temas transversais e da interdisciplinaridade entre os conteúdos inerentes à grade de cada curso para que se promova uma educação emancipadora.

O artigo nº 15 traz um relato de experiência sobre a busca ativa de alunos para a qualificação da oferta de cursos do Proeja no Campus Canoinhas do IFSC. As autoras apontaram que foi realizada uma pesquisa e identificada a demanda para a formação na área de informática. Elas destacam a importância da pesquisa de demanda, pois antes de alunos, trata-se de trabalhadores, e isso deve ser considerado na construção dos projetos pedagógicos de cursos da instituição para promover a inclusão e formação de cidadãos.

Nos artigos nºs 17 e 23 os autores têm por objetivo investigar como a pandemia intensificou as desigualdades no sistema educacional e suas repercussões na formação de estudantes da EJA integrada à EPT. As metodologias seguem uma linha dialética, abordando as transformações e as contradições entre o mundo do trabalho e a educação, especialmente em um contexto de crise estrutural do capitalismo e de pandemia. Eles evidenciam os impactos na vida desses estudantes ocasionados pelo isolamento social, pela falta de acesso à tecnologia e pela adoção de novas formas de ensino remoto. A tecnologia foi entendida pelos autores como uma ferramenta importante para a emancipação desses sujeitos, desde que seja parte de um projeto educacional e social, atrelada a uma educação crítica e inclusiva que promova a autonomia dos trabalhadores e estudantes.

No artigo nº 18 as autoras trazem reflexões a partir da concepção freiriana de sujeito e do pensamento de Arroyo sobre as trajetórias humanas e inumanas de jovens e adultos oriundos da classe trabalhadora a partir de suas experiências em um curso de formação continuada para professores na implementação de um curso do Proeja no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), que visou a ampliar a compreensão do campo da EJA na perspectiva da educação emancipadora.

No artigo nº 20, a autora apresenta uma discussão sobre as relações de gênero na e para a EJA, sendo o *lócus* uma escola municipal. A partir de uma experiência prática de inspiração freiriana, ela procurou estimular a reflexão sobre gênero, em um sentido sociocultural, numa sessão coletiva de diálogo entre professores e alunos da EJA. A autora destacou a importância de se criar espaços dialógicos, de forma colaborativa, e de se utilizar variadas linguagens (oral, escrita, cognitiva, tecnológica) para a construção de uma escola com um novo perfil de formação profissional do trabalhador(a) voltada para a formação humana.

O artigo nº 21 traz um debate sobre o letramento na EJA, especificamente dos alunos do Proeja, um programa vinculado à EPT, a partir de projetos de letramento com alunos do Proeja no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) desenvolvidos entre os anos de 2008 a 2010. O objetivo das autoras foi questionar a visão tradicional de letramento e propor um currículo emancipatório, por meio do qual o aluno desenvolva habilidades críticas para participar ativamente da sociedade, ou seja, a formação cidadã. Foi mencionada a importância do uso das tecnologias no contexto do letramento, desde que não sejam vistas de maneira isolada ou instrumental. O estudo conclui que o Proeja enfrenta desafios, como a redução de carga horária e a fragmentação curricular, mas a adoção de projetos de letramento podem superar essas barreiras, permitindo uma formação mais ampla e humanística. Para as autoras, a formação técnica e tecnológica, quando associada ao desenvolvimento de uma cidadania crítica, pode possibilitar o empoderamento para além das demandas do trabalho .

O artigo nº 22 também traz uma discussão sobre os projetos de letramento para educandos da EJA com a mobilização de recursos tecnológicos adequados, como uma alternativa pedagógica, numa perspectiva emancipatória e de cidadania. Baseada na pedagogia da autonomia de Freire, as autoras consideram que a prática docente deve implicar o respeito à autonomia e à identidade do educando de forma comprometida com a sua emancipação.

No artigo nº 24 os autores relatam uma experiência com um jogo de tabuleiro, chamado de “Trilha da Informática”, realizado com o uso de software desenvolvido para ensinar informática básica, a fim de facilitar a inserção digital de estudantes do Proeja no IFSC. Os resultados apontaram que a maioria dos estudantes, inicialmente com conhecimento limitado ou nulo em informática, avançou significativamente após a aplicação da dinâmica lúdica. Os autores apontam que muitos desses alunos enfrentam barreiras na sua utilização, mas a inclusão digital pode promover a autonomia e emancipar esses estudantes, permitindo-lhes participar mais ativamente da sociedade e do mercado de trabalho.

Por último, o artigo nº 26 foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica em que a autora destaca as ações desenvolvidas pelo Instituto Federal de Brasília (IFB) e o pioneirismo do Projeto Proeja-Transiarte, que integra a EJA com a EPT, por meio de práticas artísticas e das tecnologias digitais, através da ciberarte, como um meio de promover a emancipação social dos estudantes, capacitando-os a se expressarem artisticamente e a desenvolverem habilidades críticas e reflexivas. Nesse artigo, a autora aponta os desafios políticos e pedagógicos enfrentados na implementação do Proeja, como a necessidade de uma formação continuada dos professores e o desenvolvimento de um currículo integrado. Ela conclui que a expansão do Proeja no Distrito Federal, especialmente com a criação do IFB, trouxe novas oportunidades para a integração da EJA com a EPT, mas também desafios significativos a serem investigados.

ANÁLISE QUALITATIVA DOS ARTIGOS

À luz do referencial teórico histórico-crítico, a análise dos 32 artigos pesquisados nos possibilitou constatar diferentes abordagens sobre a EJA (em suas variadas formas de ofertas) e sobre os usos e sentidos da tecnologia.

Os artigos da *Revista científica e-Curriculum* abordam em sua maioria os conceitos de emancipação e autonomia com base em Freire e mencionam as tecnologias ainda que indiretamente em suas análises. Os autores versam sobre as tecnologias principalmente no contexto da educação durante a pandemia em artigos publicados no ano de 2020.

Os artigos da *Revista EJA em Debate* apresentam mais aproximações com o debate sobre o uso de tecnologias na educação de jovens e adultos para a promoção da emancipação e da autonomia. Abordam a temática de tecnologia e emancipação dos sujeitos de forma mais direta, trazendo importantes discussões e reflexões acerca da realidade histórico-social no qual os sujeitos da EJA estão inseridos, discutindo as possibilidades de esses sujeitos desenvolverem a consciência plena de seu papel no mundo com vistas à intervenção da realidade. Verifica-se que a maioria dos artigos desse periódico envolveram estudos sobre o programa Proeja, voltado para a inserção de jovens e adultos que, por algum motivo, não tiveram acesso ou continuidade aos estudos, por meio da oferta de cursos de formação inicial e continuada dos trabalhadores e educação profissional técnica de nível médio. De modo geral, percebeu-se um aumento das publicações nesta revista após 2019 com estudos que relacionam o uso de tecnologias na EJA ou da integração das tecnologias ao currículo da EJA e no contexto do Proeja, com o total de 22 artigos (68,75%), com abordagens que apresentam problematizações considerando as especificidades culturais, sociais e econômicas dos sujeitos da EJA, para além da utilização instrumental.

Ainda que o número de pesquisas publicadas em ambos periódicos tenha sido reduzido, foi possível verificar que esses artigos, publicados no período de 2010 a 2023, abordaram a integração da EJA às tecnologias e trazem relevantes discussões e reflexões acerca da realidade histórico-social no qual os sujeitos da EJA estão inseridos, discutindo as possibilidades de práticas educativas e do uso das tecnologias como um fator importante para a emancipação e autonomia dos estudantes da EJA/Proeja a fim de que estes desenvolvam a consciência crítica sobre o seu papel no mundo com vistas à intervenção da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo exploratório de natureza qualitativo teve-se como campo de estudo dois periódicos científicos da área da educação que estão entre aqueles de referência nacional na temática de tecnologias ligadas ao currículo e à EJA na EPT: a *Revista Científica e-Curriculum* e a *Revista EJA em Debate*.

Por meio dessa pesquisa bibliográfica buscou-se investigar se as tecnologias foram compreendidas como ferramenta para a promoção da emancipação e autonomia dos alunos da EJA. Para isso, foi realizado um levantamento, com o filtro temporal de 2010 a 2023, dos artigos publicados que abordavam o uso das tecnologias na EJA no Brasil. Como procedimento

metodológico, realizou-se a busca booleana, tendo como filtros os descritores: “Educação de Jovens e Adultos” e “tecnologia” e foi obtido o total de 32 artigos.

A partir da apreciação dos dados coletados, este estudo revelou que ambos os periódicos apresentam artigos que estabelecem uma interseção da EJA com as tecnologias e, em sua grande maioria, se presentifica a abordagem freiriana como base teórica.

Nos artigos selecionados, as tecnologias assumem significados e usos específicos e variados, conforme o contexto de prática social, e destacam as especificidades do público da EJA nas escolas no que se refere às suas demandas. Na maioria dos artigos selecionados, a utilização das tecnologias aparece como ferramenta ou instrumento que podem auxiliar na formação emancipadora desses alunos.

Do ponto de vista epistemológico, isto é, dos fundamentos que norteiam a construção do conhecimento, identificou-se que a maioria dos artigos aborda o conceito de emancipação, seja direta ou indiretamente. Este conceito está relacionado à formação crítica dos educandos, à transformação do sujeito, ao exercício da cidadania, à consciência crítica e à formação de indivíduos autônomos.

Ainda que não se tenha explicitado o materialismo histórico dialético como seu principal pilar, os artigos apresentam uma abordagem crítica com a compreensão da realidade histórico-social na qual os sujeitos da EJA estão inseridos. A exclusão digital foi vista como um agravante da exclusão social e educacional do público da EJA, visto que estes são jovens e adultos segregados e estigmatizados, submetidos a formas de trabalho e de sobrevivência mais precarizados, e foram os que mais sofreram os impactos da crise pandêmica da Covid-19 de 2020, que também está ligada às desigualdades estruturais do capitalismo.

As tecnologias foram tratadas nos artigos como ferramentas que podem transformar a prática educativa e proporcionar uma forma concreta e prática de integrar conceitos teóricos, contudo, isso depende de nuances internas dentro da instituição educacional pesquisada. Pois, uma abordagem mais inovadora do uso das tecnologias nas turmas da EJA/Proeja pode ter mais dificuldades de ser desenvolvida devido à cultura escolar que valoriza métodos mais tradicionais, enquanto em ambientes escolares onde se promove ou incentiva a integração digital e tecnológica o uso de tecnologias pode ser mais eficaz na promoção do letramento digital e tecnológico e nos multiletramentos dos alunos da EJA em uma perspectiva crítica e emancipatória.

Ainda que este estudo tenha se limitado a explorar dois periódicos científicos da área de educação, por meio deles foi possível perceber que o campo da EJA/Proeja sofreu impactos com o processo de desmonte das políticas públicas de inclusão social e educacional, ao longo dos anos com a política neoliberal, e principalmente entre os anos de 2016 a 2022 com os governos com características mais conservadoras. Também revelou que a educação tecnológica na EJA é um campo de pesquisa que precisa ser mais explorado. Por conseguinte, o incentivo ao desenvolvimento de pesquisas que relacionem EJA/Proeja e o uso de tecnologia é fundamental para uma formação cidadã desse público, a fim de que todos os indivíduos tenham a oportunidade de se desenvolver plenamente na sociedade.

Technologies as tools for emancipation and autonomy in Youth and Adult Education: a bibliographic study

ABSTRACT

This article presents the results of a study whose objective was to analyze the papers published in the “Scientific Journal e-Curriculum” and the “Journal EJA em Debate” between 2010 and 2023, focusing on the use of technologies in Youth and Adult Education (YAE) in Brazil. The goal was to understand whether these technologies were perceived as tools for promoting the emancipation and autonomy of YAE students, including those enrolled in Proeja (National Program for the Integration of Vocational and Basic Education in YAE). This qualitative, bibliographic research was grounded in a historical-critical theoretical framework. As a methodological procedure, a Boolean search was conducted, using the descriptors “Youth and Adult Education” and “technology”. A total of 32 articles were identified in the selected journals (6 from the “Scientific Journal e-Curriculum” and 26 from the “Journal EJA em Debate”). The analysis revealed a limited number of published articles addressing the relationship between YAE and technology during the selected period. However, the articles analyzed present significant theoretical debates and reflections on the socio-historical reality of these subjects, as well as various national initiatives in educational practices within the YAE that incorporate technology with an emancipatory perspective.

KEYWORDS: Emancipatory education. Youth and Adult Education. Technologies.

Las tecnologías como herramientas de emancipación y autonomía en la Educación de Jóvenes y Adultos: un estudio bibliográfico

RESUMEN

En este artículo se presentan los resultados de un estudio cuyo objetivo analizar los artículos publicados en la Revista Científica e-Curriculum y en la Revista EJA em Debate, entre los años 2010 y 2023, que abordan el uso de las tecnologías en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) en Brasil, para comprender si estas tecnologías fueron entendidas como herramientas para la promoción de la emancipación y autonomía de los estudiantes de EJA/Proeja. Esta investigación cualitativa de carácter bibliográfico se basó en el referencial histórico-crítico como marco teórico. Como procedimiento metodológico, se utilizó la búsqueda booleana con los descriptores: "Educación de Jóvenes y Adultos" y "tecnología", encontrándose 32 artículos en dichas revistas (06 en la Revista Científica e-Curriculum y 26 en la Revista EJA em Debate). El análisis realizado mostró que, en el período estudiado, fue reducido el número de artículos publicados que relacionan la EJA con las tecnologías. Sin embargo, los artículos analizados señalan debates teóricos relevantes y reflexiones sobre la realidad histórico-social de estos sujetos, así como diversas iniciativas nacionales de prácticas educativas en la EJA que utilizan las tecnologías con un enfoque emancipador.

PALABRAS CLAVE: Educación emancipadora. Educación de Jóvenes y Adultos. Tecnologías.

NOTAS

1 Este artigo foi desenvolvido no ano de 2024 com base em um trabalho realizado na disciplina “Educação de Jovens e Adultos: concepções e práticas”, no curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar, São Carlos-SP).

2 O Qualis Capes oferece uma classificação de periódicos que retratam o produto intelectual dos programas de pós-graduação brasileiros de todas as áreas do conhecimento. A *Revista Científica e-Curriculum* é um periódico científico da área da educação de Qualis A2 (contempla periódicos de excelência internacional) e a revista "EJA em Debate" é um periódico científico da área da educação de Qualis B1 (abrange os periódicos de excelência nacional).

3 Na realização da busca booleana o *AND* foi o operador que correspondeu à intersecção de dois ou mais termos, apresentando resultados que contêm obrigatoriamente todos os termos ou expressões ligadas por ele, o que torna a busca mais restrita (Picalho; Fadel; Gonçalves, 2023).

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229p.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 5.840/2006, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), e dá outras providências. Brasília-DF, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm Acesso em: 30 jul. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura**. Tradução de Roneide Venâncio Majer. Atualização: Jussara Simões. v. 1. 6ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 698p.

DI PIERRO, Maria Clara; HADDAD, Sérgio. Transformações nas políticas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil no início do terceiro milênio: uma análise das agendas nacional e internacional. **Cadernos CEDES**. Campinas, v. 35, n. 96, maio-ago 2015, p.197-217. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/q4xPMXVTQvQSYrPz9qQBCgN/abstract/?lang=pt> Acesso em: 2 abr. 2024.

FERNANDES, Jarina Rodrigues; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; NOGUEIRA, Marcela Fontão; TRONCO, Mariah Cruz de Souza. Educação de Pessoas Jovens e Adultas, Letramentos e Tecnologias no Brasil: Políticas e Brechas Históricas. **Education Policy Analysis Archives**. 2023, v. 31, p. 1-30. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/download/7534/3081/35753> Acesso em: 25 out. 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 44ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. 192 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 213p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999. 208 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

PICALHO, A. C.; FADEL, L. M.; GONÇALVES, A. Expressões de busca e o uso de diferentes operadores avançados de pesquisa em um mecanismo de busca. 2023. **Texto Livre**, n. 16, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tl/a/GbtmKqRhRmyWHHKBxSQTrkG/?lang=pt#> Acesso em: 03 set.2024.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005, 531p.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre a Educação de Adultos**. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. 120 p.

REVISTA CIENTÍFICA E-CURRICULUM. Arquivos. 2024. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 30 ago. 2024.

REVISTA EJA EM DEBATE. Arquivos. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA>. Acesso em: 30 ago. 2024.

UNESCO no Brasil. **CONFINTEA VII - Marco de Ação de Marrakech: Aproveitar o poder transformador da aprendizagem e educação de adultos**. Tradução da Central de Traduções & Global Languages. 2022. 13 p. Disponível em: <https://www.ce.ufpb.br/catedraunescoeja/documento/bb2c92c7ce3ed64f4d61db7c70ba79f2366906.pdf> Acesso em: 23 mai. 2024.

UNESCO para a Aprendizagem ao Longo da Vida. Sexto relatório global sobre educação e aprendizagem de adultos (GRALE 6): nota conceitual. **Documento de trabalho GRALE**. 6, 1[1], 2024, 16 p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000391600> Acesso em: 13 jul. 2024.

Recebido: 27 fev. 2025

Aprovado: 10 mar. 2025

DOI: 10.3895/rtr.v10n0.20009

Como Citar: BERNARDINO, R. V.; ZACARIAS, M.; CARAMANO, E. S. S. As tecnologias como ferramentas de emancipação e autonomia na Educação de Jovens e Adultos: um estudo bibliográfico. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 10, e20009, p. 1-19, 2025. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Renata Venturim Bernardino
renatavb.ifes@gmail.com

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

